

Um poema de sangue (Luiz Bodan/Alberto Beütten Müller)

É perpétua e insana a transgressão
Dos nossos valores
São claros, vagos e tristes
Os rumores de que...

Há muito tempo perdi os sentidos
Perdi o rumo das coisas
Há muito tempo que não escrevo
Pois não tenho o que dizer
Há muito tempo perdi a razão
Perdi o tesão da oração, redenção...

Tudo tão claro como a neblina
Como a fumaça, ali na esquina

Tudo tão frio como a ingratidão
Nua e crua no seu coração

Sou um poema de carne
Sou um poema de sangue
Sou um poema apenas
O que queres de mim?
Beija-me as letras...